



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

WILHAN DOS SANTOS COELHO

**IMPROVISACÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
experiência expressiva do corpo**

**MANAUS
2023**

Wilhan dos Santos Coelho

**IMPROVISAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
experiência expressiva do corpo**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Meireane Carvalho

**MANAUS
2023**

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.

(Paulo Freire)

WILHAN DOS SANTOS COELHO

**IMPROVISACÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EXPRESSIVA
DO CORPO**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 10,0

Manaus, 28 de março de 2023

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho



Profa. Ma. Carmem Lucia Meira Arce



Profa. Ma. Muriell Gonçalves da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca me deixar na mão nos meus momentos de conflitos, dificuldades e pedidos, a fé e as minhas orações sempre estiveram comigo até aqui.

Aos meus pais, Rozimar Souza dos Santos e Luiz Sales Coelho por me educarem da melhor forma possível e me inspirarão a ser sinônimo de luta e força que a nossa família carrega.

Aos meus irmãos, Tatiane Romão dos Santos, Thais dos Santos Coelho e David dos Santos Coelho, que estiveram comigo a minha vida inteira e me apoiaram desde o início deste sonho, que lá atrás foi quase impossível e no instante que decidi sair de casa, vocês me deram total apoio para ir em busca desse sonho.

Ao meu tio, Francisco Romão, por ter dividido seu teto, seu alimento e seu espaço para minha chegada em Manaus, em 2019 foi único lugar onde eu poderia ser aceito para ficar e que nunca mediu esforços para me ajudar a viver tudo isso.

Ao meu primo, Francisco Carlos que passou sua infância inteira lutando pela vida, vivemos muitos momentos juntos (jogando vídeo game, assistindo tv, conversando sobre a vida e sorrindo quando sempre podíamos) até o momento do câncer te levar e eu não poder estar na sua partida, por me dedicar a faculdade. Lembro desse dia como se fosse hoje, você foi para nosso município descansar junto da família e não pude te devolver na terra onde nascemos. Hoje danço por você e tenho vivido o que você não pode viver, para que em sonhos, eu possa te visitar e lhe contar como é continuar aqui.

A minha orientadora Profa. Dra. Meireane Carvalho, por me mostrar os diversos significados através improvisação em dança e que tanto me inspirou dentro desse universo. Foi a mulher que olhou para dentro dos meus olhos e me fez acreditar em mim e na minha pesquisa, tendo a honra de ser atravessado por seus conhecimentos, determinação, força e experiência, contribuindo para minha educação no curso. Obrigado por fazer parte desse desafio junto comigo e pelos bons momentos que cultivamos neste espaço.

Aos professores e professoras do curso de dança por todo conhecimento adquirido nessa caminhada. Docentes que tanto me inquietaram e inspiraram ao longo desse processo e cada um foi importante para construção do artista/pesquisador que sou hoje, minha eterna gratidão.

Agradeço a minha outra família, Rafael Albuquerque, Fran Martins, que sem querer, a arte nos uniu, os laços criados foram tão fortes que nem a distância conseguiu nos separar ainda. Quantas vezes me pego lembrando de seus ensinamentos para ser um artista cada vez mais intenso, crítico, feroz e EFÊMERA.

Aos meus amigos, Abeu Rocha, Anderson Auanario, Ismael Filho, Ingrid Libório, Angel Leão, por fazerem parte dessa caminhada junto comigo em todos os momentos e que sempre me apoiaram em qualquer loucura minha, agradeço do fundo do coração a todos vocês por fazerem parte da minha vida.

Fui escolhido e acolhido pela arte, foi nesse lugar que minha vida fez sentido e os meus conflitos foram protagonistas desse espetáculo, construídos pela determinação, força, disciplina e amadurecimento como artista/pesquisador para o palco da vida.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o estudo da experiência da improvisação como potência de expressividade, interação e estados do corpo com alunos do ensino fundamental. A investigação propõe metodologias que envolve o campo da percepção, da consciência do movimento e do desenvolvimento psicossocial na adolescência. Este estudo trabalha com noções de improvisação em dança para a livre expressões e autonomia de adolescentes. Nesse sentido, o corpo, o sentir, o trânsito de experiências podem desenvolver um conhecimento interno/externo de maneira gradativa. Metodologias criadoras em dança com proposta de improvisação desencadearam discursos corporais e manifestações expressivas de alunos e alunas no ambiente escolar. As manifestações expressivas ecoaram questões do corpo e seu papel no mundo por meio de manifestações sensíveis na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Improvisação; Dança; Expressividade.

ABSTRACT

This research presents the study of the experience of improvisation as a power of expressiveness, interaction and body states with elementary school students. The investigation proposes methodologies that involve the field of perception, awareness of movement and psychosocial development in adolescence. This study works with notions of improvisation in dance for the free expression and autonomy of teenagers. In this sense, the body, the feeling, the transit of experiences can gradually develop internal/external knowledge. Creative methodologies in dance with a proposal for improvisation triggered body speeches and expressive manifestations of male and female students in the school environment. The expressive manifestations echoed issues of the body and its role in the world through sensitive manifestations in adolescence.

Keywords: Adolescence; Improvisation; Dance; Expressiveness.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Laboratório de Improvisação I.....	32
Imagem 2 – Laboratório de Improvisação II.....	35
Imagem 3 – Laboratório de Improvisação III.....	37
Imagem 4 – Laboratório de Improvisação IV.....	39
Imagem 5 – Laboratório de Improvisação V.....	41
Imagem 6 – Laboratório de Improvisação VI.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. ADOLESCÊNCIA E IMPROVISAÇÃO EM DANÇA	9
1.1 A ADOLESCÊNCIA E EXPRESSIVIDADE	9
1.2 SOBRE A IMPROVISAÇÃO EM DANÇA.....	12
2. O CORPO EXPRESSIVO NA ESCOLA – O MOVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA	15
2.1 EXPRESSIVIDADE E IMPROVISAÇÃO EM DANÇA	15
2.2.1 A expressividade nos contornos da BNCC	21
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Laboratório de improvisação 1 - Elementos cotidiano do corpo.....	29
4.2 Observações sobre o laboratório de improvisação 1	30
4.3 Laboratório de improvisação 2 - Movimento e Expressividade	33
4.4 Observações sobre o laboratório de improvisação 2	33
4.5 Laboratório de improvisação 3 - O corpo no Espaço.	36
4.6 Observações sobre o laboratório de improvisação 3	36
4.7 Laboratório de improvisação 4 - possibilidades de improvisar	38
4.8 Observações sobre o laboratório de improvisação 4	38
4.9 Laboratório de Improvisação 5 – imaginação e expressão interna do corpo.....	40
4.10 Observações sobre o laboratório de improvisação 5	40
4.11 Laboratório de improvisação 6 - Teia de Aranha.	42
4.12 Observações sobre o laboratório de improvisação 6	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta como tema a Improvisação na educação básica para a experiência expressiva do corpo. Está inserida na linha de pesquisa "Sociedade, Cultura e Educação na Dança". Aborda as experiências de improvisação com adolescentes estudantes da educação no Ensino Fundamental. Esta pesquisa investiga as experimentações improvisacionais para a manifestação expressiva da ação corporal de forma fluida e espontânea a partir de estratégias metodológicas que estimulem o movimento sob diferentes materiais (objetos, música, temas etc.) para a experiência em dança.

A improvisação em dança gera manifestação, reconhece o espaço e pessoas, interage e expressa estados do corpo, atua de maneira sinestésica, sensorial, atua na sensação. Diante desse pensamento elaboramos a seguinte problemática: como os alunos do ensino fundamental podem ser provocados a estados expressivos do corpo? O estudo apresenta como objetivo geral a investigação da experiência da improvisação como potência de expressividade, interação e estados do corpo com alunos do ensino fundamental. E como objetivos específicos temos as seguintes intenções: pesquisar fundamentos teóricos que estudam improvisação, sensorialidade e expressividade do corpo; elaborar metodologias de ensino para práticas de improvisação que possam suscitar e despertar expressividade espontânea do corpo; identificar a corporeidade dos estudantes sobre manifestação de expressividade na improvisação; e apresentar práticas improvisacionais que demonstrem possíveis manifestações expressivas do corpo.

A motivação do estudo foi construída na experiência da graduação por meio da disciplina de improvisação, como também na participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Estando no programa tive a oportunidade de perceber alternativas pedagógicas que propiciaram a expressividade e sensações de estudantes de escola pública. E enquanto estudante na disciplina de improvisação, percebi que a prática fez emergir percepções de mundo, expressividade do corpo e singularidade de movimento. Me fez entender um modo de refúgio e de expressão de vida, além da realização de trabalho de respiração, experimentação de movimento e intenções que canalizavam situações

do meu viver por meio de movimentos e gestualidades em dança. Assim, os conhecimentos adquiridos na universidade - PIBID, disciplina e outros conhecimentos que se articulam no percurso deram a oportunidade de experienciar a improvisação em escolas públicas e como artista, propiciaram estímulos improvisacionais em dança e estratégias metodológicas que gerassem a espontaneidade do movimento expressivo, o processo pedagógico que atentasse para a problemática da atuação do corpo no convívio entre pessoas.

Essas experiências me motivaram a continuar com a improvisação no ambiente escolar, tendo em vista que poderia colaborar com a **expressividade, relação entre pessoas, sensibilidade do movimento, consciência corporal do movimento, a manifestação singular espontânea** de adolescentes por meio da dança.

Nesse sentido, a pesquisa se concentra no incentivo aos adolescentes em práticas de improvisação em dança que exercitem, em seu percurso, manifestações expressivas do corpo em experiências artísticas, de modo que possam vivenciar gestos livres, sentimentos e movimentos significativos no desenvolvimento da aprendizagem.

Os capítulos abordam aspectos da adolescência, conceitos contemporâneos acerca da improvisação em dança. Compreendendo as perspectivas estudadas nesta pesquisa, propomos destaques, a partir da Base Comum Curricular-BNCC, sobre a expressividade corporal. Apresentamos conceitos sobre a improvisação em dança e suas articulações no ambiente escolar. Nos capítulos subsequentes apresentamos análises metodológicas acerca do movimento corporal percebendo possíveis manifestações expressivas do corpo e relações sociais ocorridas nas atividades de dança em sala de aula.

Este estudo anuncia um mergulho em questões do corpo e sua atuação nas relações sociais no ambiente escolar, percebendo os discursos corporais que podem surgir na adolescência por meio da improvisação.

1. ADOLESCÊNCIA E IMPROVISAÇÃO EM DANÇA

O propósito deste capítulo é trazer o sentido conceitual da adolescência e improvisação para mostrar o caminho percorrido nessa fase de desenvolvimento corporal que é permeado por conflitos, desejos e enfrentamentos de natureza biopsicossocial, o que implica, nesse processo, transformações do mover-se, das relações pessoais e os sentidos sobre como percebem o mundo. Nesse viés de pensamento, entendemos ser importante discutir os fundamentos que norteiam os conceitos sobre a adolescência, pois, nesse sentido, podemos destacar aspectos importantes desta fase. E para discutir sobre a improvisação na adolescência, primeiramente consideramos importante trazer alguns conceitos sobre o sentido de improvisação, pois entendemos que são os fundamentos colaboram com metodologias para o ensino de improvisação na escola e ajudam no conhecimento sobre as nuances da sensibilidade corporal, das relações humanas no ato de improvisar no campo da dança.

1.1 A ADOLESCÊNCIA E EXPRESSIVIDADE

Nesse contexto, entendemos o percurso da adolescência segundo Mourão (2021) como o tempo que reflete o conhecimento do próprio corpo sobre questões de intimidade.

A adolescência representa, portanto, para o sujeito, um tempo de construção das suas respostas pessoais perante a transformação real do seu corpo e das relações que ele desenvolve, o que exige muito trabalho psíquico (MOURÃO, 2021, p. 32).

A adolescência é uma fase de grandes experiências, de reconhecimento do próprio eu, das tentativas de assimilar mudanças do corpo, de perceber diferentes visões de mundo. E, em se tratando das relações sociais, esse aspecto identifica o aparecimento de sentimentos expressivos acentuados que, segundo a autora, mobilizam tensões no campo dos fenômenos emocionais.

“A adolescência é compreendida, portanto, como um fenômeno psicológico e social, marcado por distintas diferenciações de acordo com o ambiente social, econômico e cultural em que vive o adolescente [...]” (MOURÃO, 2021, p. 33). Esse

momento evidencia influências da sociedade como família, grupos sociais no percurso da vida na adolescência, o que poderá refletir no modo de ser e como sobreviver no ambiente. Podemos entender que a realidade em que vive pode suscitar, interesses, desejos, amizades por outras pessoas, pertencimento do lugar. Mas, entendemos que pode ocorrer, todavia, isolamento, distanciamento do meio social, como reflexo de diferentes motivos da mesma esfera social, econômica e cultural do viver adolescente.

A fase da adolescência tenciona diversas informações que atravessam a particularidade do indivíduo, absorvendo elementos da sociedade que garante possíveis alterações na personalidade, sentimentos e ações. Nesse sentido, podemos refletir que a sociedade, na figura do adolescente durante o processo de desenvolvimento, faz exigências de um mundo adulto,

Outros aspectos importantes a serem discutidos sobre o adolecer são os valores e normas adquiridos nessa fase, decisões, escolhas, autossuficiência, ambiguidade, que exige aceitar responsabilidades da vida, diz respeito a tentativa de querer entrar para o mundo adulto, por vezes, podendo causar fragilidades emocionais quando na tentativa de se adequar ao meio e aos valores concebidos na família o que talvez possa não ocorrer, nesse sentido, Bock, Furtado e Teixeira (1999) ressaltam que nessa fase:

Ele quer tomar decisões por si mesmo e é incentivado para isso pela família, pela escola, mas, quando procura o novo, o proibido, ele é duramente criticado (e muitas vezes punido). Nesse plano, a busca de experiências significativas causa-lhe medo. E o desejo do novo e o medo do desconhecido. (p.397-398)

Os desafios e dificuldades na adolescência levam ao enfrentamento do novo e do desconhecido podendo ser responsável por decisões nesta fase. Assim, a adolescência tem uma busca constante de natureza emancipatória na sociedade. É possível observar também os parâmetros de alguns dos estágios naturais da vida nas transformações do adolecer, a saber: a percepção, o desejo, as interações sociais, criando um olhar curioso nos ambientes em que vive. Nesse contexto, percebe uma atitude autônoma sobre o corpo e ações partindo de um desenvolvimento fortalecido de si mesmo.

Reichert (2006, p. 48) considera importante que, nesta fase importante da vida, “[...] os pais respeitem a individualidade de seus filhos, para que os mesmos consigam expressar sua afetividade, equilibrando assim a liberdade e, desta forma, estarão

fomentando a autonomia”. Explorando a relação familiar, sabemos que nem todos os pais conseguem dar espaço para a promoção da liberdade dos filhos quando desejam, conseqüentemente são limitados de muitas experiências por proteção.

Sobre a relação de independência e autonomia, Reichert (2006) afirma que:

[...] uma alta independência é realmente necessária para se tornar autônomo, contudo, a autonomia é mais que ter comportamentos independentes. A autonomia também prevê pensamentos, sentimentos e tomadas de decisões que envolvem não só o próprio indivíduo, mas também as relações que estabelece com os outros membros da família, seus pares ou pessoas fora do ambiente familiar. (REICHERT, p. 50).

Entendemos que a autonomia tem relação com alguns aspectos na adolescência, como os princípios que regem o seio familiar. Os desafios encontrados na vivência social, a fase desenvolvimento e transformação corporal causam impactos significativos no adolescer. A família pode tanto colaborar como dificultar a busca pela autonomia. Às vezes participa da transformação da dependência dos pais para a emancipação do adolescente, mas também pode criar maiores conflitos e enfrentamento no percurso para o desenvolvimento da autonomia.

A sociedade já espera a inserção do indivíduo na escola, fazer faculdade, ter um trabalho e construir uma família futuramente, nesse sentido, a pressão do modelo de vida engessado no mundo faz com que muitas vezes atormente a construção de tomar as próprias decisões, porém, vale dizer que nesse caminho ocorre a manifestação de repúdio ou de colaboração da família, isso vai depender das relações e influências que se formam no percurso.

A adolescência está condicionada a alcançar a maioria pela interferência direta dos anseios da família. Com a permanência do ciclo de vida (projeto de formação familiar e profissional), que fortemente insiste em promover uma vida segura, sob este ponto de vista muitas vezes causam divergência do/da adolescente na relação familiar pelo modelo considerado ideal para seguir a vida na fase adulta.

Em função desses acontecimentos muitos adolescentes podem apresentar dificuldades de se expressar e de se relacionar com outras pessoas. Por isso, sob esses aspectos podemos entender que a dança pode promover intervenções no meio de vida do/da adolescente para criar espaços de diálogos por meio de atividades de dança que se voltem para as manifestações expressivas do corpo. Nesta grande área do conhecimento, ressaltamos a importância da improvisação em dança,

considerando esta linguagem como caminho de discurso do corpo que podem dizer sobre as experiências de vida que refletem conflitos, anseios, posicionamentos, enfrentamentos, posturas, inquietações, divergências e que muitas vezes são, infelizmente, ocultadas e reprimidas por pressões de diferentes pessoas (famílias, amigos e entre outros).

Entendemos que a improvisação propicia manifestação do corpo, respeitando a singularidade e os afetos que a linguagem do movimento pode reverberar. Nesse sentido, trabalhos de improvisação que intencionam as abordagens somáticas ou mesmo a consciência corporal colaboram para vivências comunicativas do corpo de modo particular. Segundo Feldenkrais (1977, p. 44) a individualidade pode ser refletida em manifestações de sentidos do corpo no campo pessoal, cada pessoa encontra um jeito particular de se expressar. Segundo o autor, acerca do estágio do desenvolvimento individual, a experiência expressiva acontece:

Nos momentos e lugares onde há um desenvolvimento adicional, nós sempre encontramos um estágio especial, individual. Isto é, certas pessoas encontram seu próprio modo pessoal, especial, de executar as atividades naturais. Uma pessoa pode ter encontrado seu próprio modo especial de se expressar; outra, um modo especial de correr, um modo diferente de tecer ou fazer cestos, ou algum outro modo individual de fazer alguma coisa que era diferente do modo natural[...]

Mencionamos, nesse aspecto da expressividade, para ressaltar que muitas vezes podemos encontrar adolescentes que não conseguem perceber ou dar-se conta de suas potencialidades, porque possivelmente não houve na sua história de vida motivações para a livre expressão. É necessário promover estudos corporais que podem trazer entendimentos sobre seus corpos e que percebam as manifestações no percurso do desenvolvimento humano e principalmente na exploração expressiva de movimentos. É o que nos interessa defender: a dança como potencial expressivo na fase da adolescência. O que entendemos, pode colaborar para manifestações do corpo por meio da improvisação em dança.

1.2 SOBRE A IMPROVISAÇÃO EM DANÇA

A improvisação em dança será abordada a partir da dimensão expressiva, constituída pelo gesto, espontaneidade como as ações do corpo acontecem.

No estudo histórico do corpo acerca da improvisação, a linguagem da dança

passa por modificações ontológicas. Antes era direcionada somente para o auxílio de intérpretes e bailarinos, mas as pesquisas contemporâneas observam diferentes possibilidades sobre os métodos improvisacionais como propositos de conhecimento em geral, do qual disponibiliza pedagogias para o ensino da dança, auxiliando na expressividade do corpo com ou sem experiência em dança.

O que pode ser definido sobre improvisar/improvisação? Santinho e Oliveira (2013, p. 10) afirmam que “Improvisar é uma palavra que comumente está relacionada ao nosso cotidiano, a como fazer algo de uma maneira “qualquer”, repentina, sem preparação prévia; uma alternativa rápida para contornar um erro[...]”. Nesse sentido, podemos caracterizar o ato de improvisar como uma manifestação ativa do mover-se, atrelando à rotina do dia a dia do indivíduo que está em constante atividade. Quando a autora menciona a relação cotidiana, me permito abrir um parêntese para ressaltar a relação de adolescentes na vida cotidiana como matéria de expressão, o que pode conter diferentes estímulos para o desenvolvimento expressivo no adolescer do corpo. Por exemplo: podemos imaginar nossos imprevistos e tentativas que costumamos vivenciar em nossa vida (família, amigos, escola, trabalho, relações sociais), que ao longo do viver ocorrem mudanças até chegar ao fim da vida, nelas podem formar condutas expressivas do corpo, principalmente quando exploradas por meio da improvisação.

Ampliando esta ideia Martins (1999, p. 58), ao se referir sobre o conceito de improvisação, faz uma leitura a partir de processos evolutivos do corpo. Considerando este aspecto conceitual para a relação com a dança, a autora explica a feitura da improvisação pela espontaneidade e sem demarcação de tempo e movimento, debruçando cada vez mais nos significados realizados pelo corpo sem molduras preestabelecidas de movimentos. Vejamos a seguir o que propõe Martins:

Os movimentos são realizados pelo corpo que dança no momento de sua execução, mas sem obedecer a nenhum planejamento prévio de frases ou sequências de movimento, como nas coreografias. Neste caso, podemos acrescentar que o tempo para o planejamento de movimento, se existe, é mínimo, tornando-se possível apenas a visualização do imediato, sem um planejamento prévio do conjunto. A dança torna-se única no momento da ação. Vamos chamar a esta forma de organização de improvisação em dança.

A improvisação em dança irá compreender, a disponibilidade corporal, a espontaneidade do movimento, a imprevisibilidade que trabalha com o imediato e

prática no momento. Desse modo, o ato de improvisar cria possibilidades de experimentação que apresenta uma organização mínima nos acontecimentos singulares quando inicia, mas de forma espontânea, manifestando potencialidades de movimentos que podem compor na prática a dança o campo expressivo do corpo.

A experiência do corpo consiste na vivência dos sentidos que possam produzir acontecimentos como leituras corporais no entendimento de provocar algum tipo de ideia na cena improvisada. A esse conceito Foster (2017, p. 330) afirma que "A improvisação gera uma experiência de corpo em que este inicia, cria e explora ludicamente seu próprio potencial físico e semântico. O corpo pensante e criador se engaja na ação." A autora ressalta a relação existente sobre o pensamento e o movimentar-se entendido como ação, o que nos leva a compreender que o corpo não se faz unicamente por sua locomoção, mas que nela existem operações cognitivas que levam a elaboração de sentidos.

Miller (2022,) traz uma outra perspectiva acerca da improvisação, pelo viés do artista pesquisador que na sua singularidade percebe seu campo de atuação pela investigação, mas também pela ideia da imprevisibilidade pelo arriscar-se, pela disposição da vivência perceptivas nas ações da dança improvisada, como mostra a seguir:

A improvisação permite a vivência do sentido próprio das ações de investigar, indagar, pesquisar, inquirir, descobrir, achar, interfacear e seguir os vestígios do corpo em criação, não excluindo, mas acolhendo a experiência do indivíduo criador em sua transformação num jogo imprevisível de experimentação e risco onde a percepção e a conexão de sentidos acontecem no momento presente. (p. 42)

Podemos concluir, a partir desse pensamento, que a improvisação vai desenvolvendo no seu percurso sentidos de percepção que ajudam, no fazer da criação da dança, enquanto investigação, potências artísticas, o que leva cada vez mais o indivíduo a experiência de responder às imprevisibilidades que acontecem em tempo real. Podemos entender que haverá possíveis riscos pela natureza da improvisação, mas que isso pode, sobretudo, ser elementos motivadores de movimentos expressivos no ato de dançar.

A manifestação da dança, na linguagem da improvisação, pode ser explorada nas intenções de movimentos, quando o corpo é provocado na espontaneidade e na experimentação. O que pode ser observado, até aqui, é o acionamento de estados corporais que o ato de improvisar apresenta nesse universo.

2. O CORPO EXPRESSIVO NA ESCOLA – O MOVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

2.1 EXPRESSIVIDADE E IMPROVISAÇÃO EM DANÇA

Leal (2006, p. 51) aborda a ação expressiva do corpo a partir da ideia de um composto de relações que afetam o corpo e manifestam em dizeres. Assim explica:

Expressão é a maneira como gesto, a voz ou a fisionomia traduzem ou revelam a intensidade de um sentimento ou um estado moral, energia, vigor, entonação especial ou característica com que se pronuncia uma palavra ou uma frase etc. Todo ser humano, partindo dessas definições é expressivo em cada ação, reveladora de sua totalidade humana: pensamentos, sentimentos, ações, emoções...Expressar significa exprimir; expressivo, que exprime bem o que quer dizer; significativo [...].

A expressividade revela características próprias com significações singulares, aquele que toma atitude pelo movimento e de um jeito mais evidente. No adolecer intensifica ações expressivas a partir da família, do meio social, da escola, que se faz não só pela influência física, mas por individualidades o que aflora e manifesta estados de presença no contexto de corporeidade. A Visão de Zimmermann, (2010, p. 35) explica sobre a natureza da existência e percepção do corpo pelo um processo de experiências. Afirma que:

[...] posso dizer: “tenho um corpo”, mas reconheço-me também em uma situação de intimidade, com aquilo que posteriormente posso dizer “ter” ou “ser”, intimidade que se mostra em ação, em minha presença no mundo. Esta intimidade não se dá em função de um conhecimento, mas de minha experiência. [...].

Quando se trata de um ambiente educativo em dança é necessário criar possibilidades de experiências no espaço para provocar estados de sensações de expressões singulares e compartilhadas. Podemos pensar em atividade que motivem expressões particulares que possam atravessar em coletivo. Isso seria atentar-se para questões do internoexterno da comunicação da pessoa.

A provocação do movimento compartilha sensorialidade na relação da intimidade da pessoa com estímulos externos quando colocamos o corpo na experiência, no entanto, o primeiro contato para a dança necessita ser apresentado

de forma mais espontânea com os adolescentes para que possam explorar a aprendizagem por meio das próprias ações físicas, sem códigos de movimentos como as danças pré-estabelecidas que dificultam o desenvolvimento expressivo. Por isso, a pesquisa busca por metodologias a partir da improvisação em dança que aproxime o corpo para a vivência de movimento na tentativa de construir percepções e expressividade em Dança.

Outra perspectiva conceitual sobre expressividade vem do estudo de Rudolf Laban sobre os fatores do movimento. Segundo Fernandes (2006):

A categoria expressividade refere-se à teoria e prática desenvolvidas por Laban, onde qualidades dinâmicas expressam a atitude interna do indivíduo com relação a quatro fatores (dispostos na ordem de seu desenvolvimento na infância): fluxo, espaço, peso, tempo. (p. 102)

Fernandes (2006, p. 121) ressalta que “o movimento humano está em constante variação expressiva. A cada 3 a 5 segundos, uma nova qualidade e suas combinações concedem um novo colorido à ação [...]”. A integração expressiva e a experiência do movimento podem estimular a improvisação potencializando o corpo expressivo.

Sobre a improvisação Krischke e Sousa (2004, p. 21) conceituam a dinâmica da improvisação em dança sobre os aspectos singulares distintos e afirmam que, “[...]a improvisação pode acontecer de diferentes formas e em diferentes níveis numa aula. Mesmo em momentos diversos, entretanto, ela pode contribuir para a compreensão do ser humano e da dança como totalidades[...]”. As autoras complementam dizendo que esse estudo pode ocorrer de forma sistemática, enfatizando as possibilidades improvisacionais e as relações que emergem no momento, de forma que possamos entender as manifestações que acontecem no movimento e que atingem capacidades corporais significativas na dança.

Tadra; Viol; Ortolan; Maçaneiro (2009, p. 80) explicam que “A improvisação libera a capacidade criadora e ajuda o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência[...]”. A improvisação em dança tem grandes contribuições para o desenvolvimento corporal no corpo, visto como potencializador no campo expressivo, nesse sentido, trazemos para este estudo o corpo adolescente que participa de transições e tem novas percepções de si e do outro a cada momento. Essas particularidades envolvem questionamentos, descobertas, movimentos e

expressões pessoais, que deixa evidente as individualidades e comportamentos independentes que podem se manifestar na família, escola, relações sociais, com o encontro de diferentes personalidades. Nesse caso, podemos observar que a improvisação com adolescente, pode oferecer espaço de comunicação no ambiente escolar.

Miller (2022, p. 44) aponta que as ações corporais improvisadas se caracterizam pela “[...] desconstrução do habitual mover-se para o inusitado reconhecimento do que se faz enquanto se faz, como uma rede de perguntas ao corpo com respostas imediatas e provisórias a cada investigação improvisacional.” Enfatizamos a improvisação como método importante para ser experienciado nessa fase da vida em que pode suscitar discursos de movimentos, gerar afetos e espontaneidade corporal.

Podemos observar que a dança propicia a experimentação do corpo no espaço e acentua a exploração da expressividade. Na combinação entre adolescente, expressividade, improvisação em dança, escola e oportunidade formam um composto para gerar manifestações do corpo na fase do seu desenvolvimento. Nesse percurso podem se correlacionar transições da adolescência com a expressividade e improvisação em dança na escola de forma significativa, como resultado dessas ações abre a oportunidade de manifestar a percepção de mundo pelo olhar do movimento na adolescência.

A improvisação, nesse sentido, é uma linguagem da dança que pode atuar como proposta metodológica para dar vazão à expressividade corporal. A partir dela pode acontecer manifestações da pessoa de ordem íntima quando há disponibilidade corporal no processo de experimentação da dança improvisada, por isso entendemos que esta linguagem é um importante aliado metodológico no ensino da dança na escola.

Outro ponto importante a se destacar sobre a improvisação é o conceito de sistema que a permeia. A improvisação em dança se configura, ao que tudo indica, como um sistema aberto em que se tem a possibilidade de atravessamentos da percepção do improvisador com as experiências com ou no ambiente. Acolhemos e usamos entendimentos de coisas, pessoas, objetos e geramos significações. Ribeiro (2020) amplia essa ideia dizendo que esses atravessamentos têm a ver com a percepção fundamentada em processos cognitivos e adaptativos. A autora afirma que:

[...] um aprofundamento no estudo da percepção oferece caminhos para um melhor entendimento de que a dança, enquanto arte do movimento, é um fazer que gera conhecimento. Isso porque, ao dançar, organizamos as informações que acessamos por meio da percepção. Compreender a percepção como algo que fazemos e fundamenta os processos cognitivos amplia o entendimento de que o movimento faz parte do processo adaptativo desenvolvido a partir da combinação entre ação e pensamento em relação com o ambiente. [...] ao considerar a improvisação em dança um sistema, vários elementos atuam em simultaneidade, de forma interativa, permitindo, sem uma programação prévia, que o sujeito experiencie fazer novos arranjos a cada instante, organizando movimentos que se concretizam à medida que se estabelecem relações entre corpo e ambiente. (MELO, 2020, p. 50;57).

Podemos observar que a improvisação em dança gera conhecimento, relação corpo ambiente, processos cognitivos e adaptativos, interações, acordos. Nesse sentido, entendemos que na improvisação precisamos estar atentos ao que ocorre no ambiente para capturar estados corporais a partir da leitura do mundo, por isso entendemos existir uma relação entre corpo e ambiente pela percepção sensível.

O percurso improvisacional implica o ato criador motivado pelas percepções do entorno e pelas experiências corporais prévias que fazem do improvisador enquanto repertório de movimento, o que faz em dado momento a motivação criadora e a manifestação expressiva do corpo.

Segundo Alves (2012, p. 175) afirma que a metodologia da improvisação “[...] corresponde a uma estratégia cognitivo-perceptiva de produção de movimento que os profissionais de dança, coreógrafos, performers e professores, utilizam para desenvolver uma resposta motora aberta, criativa e intuitiva [...]”.

Usamos a improvisação em dança como método sistêmico corporal, de forma que promovam ações espontâneas e de atitudes expressivas de movimento nessa fase, alinhando a prática em dança acerca dos gestos, desejos, sensações, comportamentos na vivência da escola.

A experiência criadora experimenta possibilidades gestuais e intencionais do corpo, compartilha caminhos de movimento por expressões comunicativas a cada momento. Desse modo, a pesquisa se volta no incentivo à expressividade aproximando os corpos em dança à espontaneidade por ações direcionadas. A improvisação provoca o imaginário, expressividade, acentua estados corporais, torna possível a manifestação do corpo em sua totalidade.

2.2 A DANÇA COMO MOTIVADOR EXPRESSIVO NA ESCOLA

Segundo Gil (2001) “[...] O gesto é gratuito, transporta e guarda para si o mistério do seu sentido e da sua fruição”. Podemos considerar que os gestos acontecem sobre a particularidade do corpo e que podem se manifestar através dos sentidos internos que impulsiona ações corporais. Os estados internos do corpo surgem a partir do acionamento caracterizado pelas sensações, que despertam pensamentos e cria movimentos musculares.

Nesse sentido, Vianna (1990) considera que:

O comportamento poucas vezes é racional: habitualmente é emocional. Podemos dizer palavras sensatas como resultado de um raciocínio, mas o ser inteiro reage às sensações. Para cada pensamento que surge a partir de uma sensação, um músculo se move. Através desses músculos, herança biológica do homem, o corpo inteiro registra a emoção. (p. 89)

Podemos compreender que a ação corporal nem sempre partirá da razão, e sim, das emoções particulares que move o corpo inteiro.

Na adolescência existem traços do corpo que denuncia a vergonha, em algum momento o corpo comunica essa reação, é algo que também muitas vezes impede o desenvolvimento corporal no meio em que vive.

O corpo é o centro de toda a manifestação de movimento e cada parte dessa estrutura capta informações através dos sentidos, sua subjetividade e as formas de significados existentes que nem sempre precisam fazer sentido, mas que de algum modo, causam reação, isso é ser humano.

Segundo Rengel (2003) as sensações dessa constituição física abrigam uma infinidade de conhecimento e está em constante movimento e afirma que o “Corpo tem vários aspectos, mas tudo (emoção, reflexão, pensamento, percepção etc.) é corpo. Nos nossos melhores e piores momentos o corpo está, o corpo é. Sem o corpo não conhecemos, não sentimos[...]”. A autora nos faz reconhecer o corpo como um todo, é aquele que recebe informações distintas e pode significar qualquer coisa. Nesse caso, para chegar à improvisação em dança, se faz necessário conhecer de fato, a existência corporal pelas sensações. Para que a dança flua e faça sentido para si, é importante ampliar os nossos sentidos através da experimentação, podendo surgir manifestações expressivas que levam o corpo a ser natural e espontâneo para o improvisar.

Vargas (2009, p. 62) entende o sentido do corpo por meio da expressividade e falas sobre o mundo. Assim manifesta o seguinte pensamento: “Desde o nascimento o indivíduo tem seu corpo como instrumento de expressão e comunicação com o mundo ao seu redor. É este mesmo corpo que produz as mais variadas formas de movimento, construindo a arte da dança”. O pensamento citado desvenda cada vez mais a presença da dança e a percepção *internaexterna*. Nesse sentido, a autora afirma que:

O movimento é expressão particular de cada ser humano. Dançando o indivíduo é capaz de revelar suas mais íntimas características. Por meio dos movimentos do corpo, podemos aprender a relacionar nosso ser íntimo com o mundo exterior: Recebemos estímulos externos que nos fazem reagir, projetando para fora nossos impulsos internos. (VARGAS, 2009, p. 65).

Então, de certa forma observamos esse conceito como o convite à experimentação e a percepção do movimento, colocamos em evidência o espaço escolar pela concentração de adolescentes que fazem parte do cotidiano educacional, possibilitando diversas formas de aproximar a experiência em dança e sua relação expressiva com os colegas, a sala de aula.

A experiência em dança cultiva conhecimentos, sensações e relações, propicia contato com outro. O ambiente, que é também sensorial, entra em contato, significa. Por isso, podemos entender que o ambiente escolar pode se tornar um lugar de experiência sensorial perceptiva por meio da improvisação.

Os procedimentos educacionais em dança podem permitir trabalhar as redes de relações que esse corpo estabelece com o meio quando explora o movimento (re)conhece-o, sente (se percebe e também o outro), compreende o fazer-sentir (pensar), assiste danças e dança. (PINTO, 2015, p. 53).

A escola pode ser um dos melhores lugares para se construir manifestos corporais, que envolve o espaço social, o contato e a manifestação do corpo através da espontaneidade do mover-se, assim, a autora nos provoca a agenciar processos pedagógicos experiência da dança relacional do corpo com o ambiente.

Podemos aprofundar nosso estudo no campo dos procedimentos educacionais em dança pela Base Comum Curricular-BNCC e analisar as possibilidades que este documento contribui para o pensar/fazer da dança na escola no ensino fundamental.

2.2.1 A expressividade nos contornos da BNCC

Buscando cada vez mais compreender a fase da adolescência, a expressividade na improvisação em dança e o movimento expressivo no ambiente escolar, temos como estrutura norteadora a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. A BNCC propõe para a qualidade de ensino competências e habilidades no processo didático-pedagógico, tendo em vista, a sua importância para a organização educacional do país e que serve de base para a criação de currículos escolares que auxiliam o professor na sala de aula.

Será observado o que diz sobre expressividade no componente curricular de Artes (anos finais) do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, aproximando os saberes aplicados na educação nacional.

Segundo a BNCC (2018, p. 193) podemos examinar a amplitude do componente curricular de artes na composição de produtos e elementos singulares a prática expressiva, ações que podem reverberar manifestações artísticas no processo de aprendizagem, de modo que as linguagens relacionam objetivos que estimulem a experiência do aluno. Vejamos a seguir:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Dentro de cada linguagem há especificidades de instrução, contudo não se distanciam do objetivo de apresentar possibilidades de manifestação expressiva e experiências que contribuam para o desenvolvimento artístico no processo de aprendizagem no currículo de artes. Nesse contexto, o componente favorece o protagonismo criativo na prática de experimentações, a fim de despertar os sentidos como fio condutor de expressividade na vivência artística.

A BNCC apresenta seis dimensões do conhecimento, criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem do componente, as dimensões apontadas como fatores do conhecimento apresentam conhecimentos em artes. Localizamos o entendimento de **expressão** que valoriza a

subjetividade da criação na esfera pessoal e grupal.

[...] refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades. (BRASIL, 2018, p.194).

Podemos perceber como a expressividade atua no componente de artes, podendo gerar comunicação, ação do corpo e sentimento. A BNCC (2018, p.194) pontua que “[...] é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva”.

A fase da adolescência é importante para o desenvolvimento pessoal, é o encontro de várias mudanças corporais. Por isso é importante considerar certa particularidade nesta fase. Como exemplo modos de expressão, como se relacionam e tomadas de atitudes. Pode ser um caminho em que o adolescente experimente diferentes manifestações corporais pela arte. As artes, conforme proposta da BNCC se preocupa com o desenvolvimento criativo permanente no campo artístico, sendo importante experimentar vivências expressivo do corpo.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação (BRASIL, 2018, p.197).

Podemos analisar o estímulo de comunicar as vivências artísticas, construindo possibilidades diversificadas no espaço, quando colocamos em evidência o incentivo à expressão própria, é por onde muitas reflexões podem ser manifestadas no ensino fundamental.

A expressividade pode ser observada neste documento como um fator significativo para a experiência do corpo, e analisando as habilidades, encontramos alternativas metodológicas para a criação. Citando uma delas, observamos as possibilidades tanto do conteúdo explorado, quanto da percepção crítica da experiência.

Na BNCC (2018, p. 207) sobre a Dança (EF69AR10) apresenta o seguinte entendimento: “Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea”. A prática da dança na escola

auxilia oferecendo a possibilidade de potencializar os sentidos, e que podem ser experimentados pelos espaços.

Para ajudar nesse processo, podemos encontrar no documento competências específicas que propõe formas de estimular as capacidades expressivas como, “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte” (BNCC, 2018, p. 198). O corpo necessita de experimentação, através dela podemos alcançar diferentes significados e manifestação de sentimentos, como aspectos contínuos de interpretação de si e das relações no espaço escolar.

Segundo Verderi (2000, p. 32) a dança na escola proporciona um caminho de oportunidades, que, o professor seja o provocador de novas experiências corporais. A autora argumenta que:

“[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios de comportamento humano e, através das diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Nesse caso, devemos propor cada vez mais sensações e reflexões, a fim de propiciar expressões genuínas de adolescentes para estimular habilidades artísticas e competências considerando aspectos social, cultural, valorizando a liberdade expressiva como poética pessoal, na educação e a arte.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa é **qualitativa** e, esse termo, “[...] preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa [...]” (ZANELLA, 2011, P. 99). Nesse sentido, o trabalho estudou a expressividade corporal em adolescentes no ensino fundamental, conhecendo a realidade dos participantes na rotina escolar, a fim de investigar experiências e relações espontâneas dos estudantes no ambiente social da escola, por meio da improvisação em dança. Segundo Minayo (2001, p. 21-22) pontua características particulares da pesquisa qualitativa que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos[...]”. Entendemos a importância desse olhar para os participantes e como essas impressões podem contribuir para o cuidado desses corpos e suas particularidades.

Para Gil (2002, p. 41) a **pesquisa exploratória** tem como objetivo principal “[...] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Por isso, este estudo se entende como pesquisa exploratória, tendo em vista a viabilidade de práticas improvisacionais na escola, estimulando experiências singulares e autônomas de adolescentes no campo sensorial e perceptivo, reverberando estados expressivos em dança no ensino fundamental.

O estudo se trata de **pesquisa-ação**. “[...]Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (RIBEIRO, 2004 p.15). Nesse caso, a pesquisa envolveu, no percurso, agenciamentos do pesquisador em laboratórios de improvisação em dança com os estudantes, reproduzindo e estimulando o movimento expressivo do corpo, captando melhores entendimentos na prática conjunta, resultando em mudanças nas relações, singularidades e sentimentos.

Sobre os participantes. Os **sujeitos da pesquisa** foram adolescentes do 9º ano do ensino fundamental entre a faixa etária de 13 à 15 anos de idade, matriculados regularmente em escola pública na cidade de Manaus.

Foram realizados **laboratórios de improvisação** para investigar estados

corporais de forma espontânea, imprimindo significados, consciência corporal e discursos poéticos durante os encontros semanais, a fim de aproximar os participantes da prática e propósitos metodológicos do ensino de dança enquanto área de conhecimento na escola.

Realizamos como atividade, práticas improvisacionais como método pedagógico para experienciar pronunciamentos comunicativos do corpo na escola. Kuns (1994) explica que a improvisação pode ser considerada como método pelo propósito que apresenta, pois, a improvisação colabora na iniciação de crianças, jovens e adultos na área de dança. Por isso entendemos que a improvisação, sob estes aspectos, pode colaborar na livre expressão do movimento e com isso favorecer o diálogo do corpo pelas interações. Na pesquisa utilizamos com esses propósitos no intuito de fazer gerar a expressividade no ensino da dança com adolescentes. Foram realizados cinco laboratórios práticos com estudantes do ensino fundamental (9º ano) seguindo um roteiro de preparação corporal, atividade principal e observações descritivas pelo pesquisador/provocador, acerca das narrativas experienciadas em cada encontro.

Para a captura de impressões, sobre as atividades expressivas do corpo, optamos por fazer em forma de conversa/diálogos, entendemos que desta forma teríamos melhor manifestação dos alunos nos laboratórios de improvisação. O envolvimento dos adolescentes nos diálogos, teve a intenção de perceber discursos do corpo, sobre desenvolvimento das inter-relações que podem ocorrer na realização de movimentos corporais. As entrevistas com perguntas abertas permitiram colher narrativas sobre manifestos expressivos do corpo. No intuito de experienciar o *espaço adolescente* na escola, garantimos conteúdos críticos através da entrevista para incentivar os alunos a serem expressivos na fala de modo que acessasse as memórias do processo. Sobre essa proposição a improvisação “[...] que nos permite abordar a dança com momento de interação do ser e, com isso, colocar o nexa entre o domínio da dança como experiência estética e o domínio da educação” (KUNS, 2003, p. 83).

Quanto à **coleta de dados** se deu a partir da observação participante, realizamos narrativas do grupo em roda de conversa e no decorrer das práticas quando o pesquisador e pesquisados(as) construíram diálogos e impressões acerca das atividades. Foi coletada informações a partir da compreensão sobre expressividade do corpo e experiência criadora em dança com adolescentes.

A **análise de dados** foi realizada sob a manifestação de relatos de experiências improvisacionais e inventivas, e a interpretação das informações foram narradas em texto descritivo conectando as atividades vivenciadas na prática à possíveis atravessamentos das experiências.

Para **apresentação dos resultados** escolhemos, primeiramente, trazer as descrições dos laboratórios de improvisação, em seguida, apresentar as repercussões das atividades mencionando, quando necessário, as manifestações do grupo nas experiências em dança. Concluiremos nessa sequência com as minhas percepções sobre as práticas do grupo e sobre os diálogos realizados no percurso da pesquisa.

Serão destacados em negrito os momentos importantes de cada preparação nos laboratórios (objetivos, aquecimentos, atividades principais) para não interferir na leitura de cada prática.

Desse modo, entendemos que conseguimos anunciar reflexos da dança improvisada como caminho da expressividade na escola.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seleção da turma se deu em decorrência de minhas observações em sala. Estive em diferentes momentos como observador das aulas, sob a supervisão de um professor de artes na Escola Estadual Estelita Tapajós no turno matutino. Nesse período organizei um tempo para a realização do convite para a participação da pesquisa. Expliquei os propósitos da pesquisa com as turmas do 9º ano 1 e 9º ano 2, entre a faixa etária de 13 à 15 anos, e os dias que seriam realizadas as atividades de dança improvisação. Todos participaram da pesquisa porque foi realizada no horário regular da escola. Contudo, tivemos somente o retorno do Termo Livre Esclarecido-TCLE de dezenove participantes, mas sem autorização do uso de imagens/vídeos.

Para a apresentação das discussões dos resultados utilizaremos o termo estudante seguido de uma letra maiúscula (exemplo: estudante A, estudante B...) e o termo grupo (exemplo: grupo A, grupo B...) a fim de analisar singularidades e reações diferenciadas de ambas as turmas, preservando, assim, a identificação dos alunos.

Os dados apresentados mostram: a descrição das atividades, as experiências das turmas e as análises sobre as expressividades oriundas dos laboratórios de improvisação. Nesse sentido, é importante ressaltar que as análises sobre as minhas percepções dos laboratórios estão entremeadas de narrativas.

4.1 Laboratório de improvisação 1 - Elementos cotidiano do corpo

Objetivo da atividade: identificar a corporeidade dos alunos sobre manifestação expressiva do corpo na improvisação.

Aproximação e diálogo: momento de interação, deixando os alunos confortáveis antes de iniciar a aula (conversar e saber como estão se sentido logo após frequência). Em seguida realizamos atividades de **alongamento/aquecimento com** trabalho inicial de **respiração** trazendo o movimento respiratório para o estado de presença com intenções profundas no respirar/inspirar. Segundo momento, **realizar movimentos articulares** possíveis do corpo (cabeça, ombros, punhos, falanges, quadril, tornozelo) tornando perceptível as ações voluntárias e a mobilidade

das articulações. Em todas as práticas realizamos trabalho de preparação corporal entendidos aqui como aquecimento.

Atividade principal. Foi solicitado que fizessem uma pesquisa na internet ou explicassem em suas próprias palavras o conceito de MOVIMENTO. Em seguida, o pesquisador/provocador explanou o significado da palavra demonstrando no corpo as possibilidades de movimentos através do **cotidiano** (escrever, pentear os cabelos, abrir a mochila, andar, sorrir, usar maquiagem, bocejar etc.) experimentando seus hábitos do dia a dia como motivador expressivo do corpo.

Nesta primeira aula utilizamos a pesquisa conceitual da palavra MOVIMENTO, dei a total liberdade de pesquisarem nos seus aparelhos celulares, já que é um meio de comunicação que usam constantemente na escola sendo muito visível o uso durante a aula. Muitos transcreveram as respostas como foi sugerido. Em seguida, foi explicado sobre o significado da pesquisa para refletirem no corpo as possibilidades que podemos ter de movimentos fechando os olhos, voltamos a visitar isoladamente as partes superiores e inferiores realizadas no aquecimento, entendendo a ação do movimento pelos conjuntos articulares.

No segundo momento, foi lançado estímulos de movimentos do cotidiano como: escrever, pentear os cabelos, abrir a mochila e pegar o caderno, andar, sorrir, usar maquiagem, bocejar, coçar a cabeça de modo que se sentissem confortáveis e que buscassem na memória dessa experiência e se lançassem na ação.

Tadra; Viol; Ortolan; Maçaneiro (2009, p. 60) apontam que “A dança é o movimento corporal, e a ação é sua base”. Então, utilizo as contribuições das autoras provocando a dança nesses lugares conhecidos pelo corpo e que suscitem a necessidade de mover se.

AUXILIADOR: músicas, reprodução de exemplos.

4.2 Observações sobre o laboratório de improvisação 1

Em todo processo da aula, foi possível analisar o grupo A e B bem tímidos, mesmo sem perceberem, houve a manifestação da dança sobre as provocações realizadas. Nesse sentido, a improvisação surge no ambiente de maneira provocadora, alinhada à rotina comum e sob a didática conceitual da percepção

corporal. O imediato e a espontaneidade também pode ser experienciada pelo movimento livre no campo do improviso.

A improvisação libera a capacidade criadora e ajuda o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. Toda pessoa possui um repertório de impressões sensitivas registradas e guardadas, que se encontra à disposição para novas experiências e transformações. Nesse momento, a improvisação significa a exteriorização das impressões interiorizadas, numa exploração espontânea, experimental e livre. (TADRA, et. al. 2009, p. 80).

Compreendendo esse pensamento, a improvisação em dança busca estimular potencialidades em sua prática, dessa forma, foi usado o repertório do dia a dia para observar os acontecimentos pela memória do corpo e reforçar a experiência do movimento. Por um momento, talvez, a timidez, a vergonha, esteja relacionada ao seu modo particular nessa fase.

Na experiência inicial, os alunos demonstraram um pouco de receio (nervosismo, vergonha, olhares receosos, risos) de expressar os estímulos propostos (movimentar as partes do corpo, fechar olhos, reproduzir ações do cotidiano), esse tipo de atitude deve ter ocorrido, supostamente por ser a primeira aula, um conteúdo diferente. Mesmo assim, em alguns estudantes, foi possível observar movimentos que aconteciam com muita naturalidade nas expressões que tentamos provocar, expressando gestos como: escrever, pentear o cabelo, ler um livro, tomar banho, esconder o sorriso, mexer na mochila, reações diferenciadas e particulares. Só por estarem ali escondendo os rostos, dividirem olhares entre os colegas, vendo se iria fazer ou não, demonstram formas espontâneas nos risos e a disponibilidade, ainda que tímida no exercício. Consigo observar durante os estímulos, a expressividade agir sobre as intenções de movimentos. Outras expressões como: vergonha, nervosismo, alegria, medo foram evidenciados nas atitudes do corpo.

Após a aula perguntei o que sentiram no experimento, na tentativa de captar expressões através da fala, compartilhei as seguintes perguntas: O que sentiu quando começou a se movimentar? O que percebeu? Qual foi a sensação? As respostas foram: “senti estalos”, “tirou a preguiça”, “senti sono”. Nessas falas observo que os alunos sentiram dificuldade em explicar o que ocorreu realmente, muitos apoiaram-se na resposta do outro, dizendo que aconteceu da mesma forma e assim, sucessivamente. Nesse sentido, compreendemos o obstáculo de manifestar os sentimentos, às vezes o apoio no significado do outro pode ter semelhança naquele momento, mas não sabemos se o que foi sentido por um será o mesmo para o outro.

Segundo Calazans e Castilho (2003, p. 37) ressaltam a experiência do corpo que nos leva a essa compreensão de igualdade, mas há diferenças singulares em cada um e as autoras argumentam que “[...] O corpo pode lembrar ou ser muito parecido com o de alguém ou de outros, mas nunca é igual, até porque sua instância básica na dimensão espacial e temporal, da presença do aqui e agora, é moldada e atualizada a todo momento”. Nesse sentido, as autoras afirmam que não somos iguais, mas aparentamos ser semelhantes pelos aspectos característicos do corpo, assim, compreendemos que estamos em constante movimento e nossas interpretações não contêm os mesmos significados ou serão experienciados da mesma forma, nesse caso, as respostas dos estudantes não poderiam ser iguais. Percebi então, a necessidade de dar significado às experiências próprias,

O grupo B tem uma boa energia coletiva, que de certa forma se aproximaram em momentos de partilha. Tivemos alguns estudantes que não participaram e outros que estavam atentos aos aparelhos eletrônicos tirando a atenção dos estudantes, observamos que afetam as relações sociais e a aprendizagem. Mas reconheço que poderia ter atuação nesse momento de dispersão, usando talvez, o próprio motivo como parte da atividade.



Imagem 1: Laboratório I, 2023.

Fonte: Acervo Pessoal

4.3 Laboratório de improvisação 2 - Movimento e Expressividade

Esta atividade tem como objetivo: Experienciar as sensações e sentimentos através de estímulo sonoro, observando a expressividade corporal no movimento. Fizemos ainda nosso **alongamento/Aquecimento com trabalho de respiração e inspiração corporal**, trazendo o movimento respiratório com intenções profundas no respirar/inspirar. Segundo momento, **realizamos movimentos articulares** possíveis do corpo (cabeça, ombros, punhos, falanges, quadril, tornozelo).

Como **atividade principal** foi solicitado que os estudantes fechassem os olhos para tentar perceber qualquer coisa na sala (o som, a cadeira, os colegas, a respiração, a roupa, temperatura) utilizando **os sentidos do corpo** (audição, tato e olfato) **observando sensações, percepções**, explorando tudo ao redor (objetos, sons, cheiros etc.) para aguçar movimentos no seu espaço. Em seguida, os estímulos precisariam ser explorados cada vez mais os movimentos através de sons que provoquem a partir de uma caixa de som móvel (sons da natureza, ruídos, trovões,) atravessando todo espaço da sala utilizando a vibração no contato mais próximo com as partes superiores do corpo dos estudantes (cabeça, ombro, costas, ouvido, mão) estimulando a sensibilidade dos sentidos na busca de novas experiências. Nesta segunda atividade os estudantes mantiveram os olhos fechados dando início ao experimento proposto, de modo confortável, ficaram em suas cadeiras para assim, observar e caminhar pela sala.

AUXILIADOR: comando de voz, caixa de som, músicas.

4.4 Observações sobre o laboratório de improvisação 2

Foi perceptível a experimentação de movimentos livres, oriundos da espontaneidade, como também a reação corporal diante da vibração da caixa de som, com expressões faciais, movimentos recolhidos, tensões onde a caixa tocava (cabeça, mão, costas, braços e próximo da orelha) quando visitei cada estudante. Logo após, foram direcionadas perguntas para responder no caderno sobre as sensações que perceberam na experimentação de olhos fechados e a vibração do som. Realizamos as seguintes perguntas: O que sentiu quando começou a se movimentar? O que percebeu? Qual foi a sensação? As respostas foram:

Estudantes A - “Senti minha mão se mexendo, senti uma coisa boa, uma calma”, “Eu percebi muita gente falando e jogando *free fire*”, “A sensação de que me deu um choque leve”.

Estudantes B - “Sentimento, eu me mexer e fazer as coisas”, “senti alegria quando fechei os olhos e mexi o ombro, mas fiquei cansado”, “Eu senti emoção e movimentos pode ser isso”.

Os relatos dos estudantes nos fazem pensar acerca da percepção, observando as ações que podem surgir no corpo e como eles significam as sensações experienciadas, pelo fato de não compreenderem exatamente o movimento, e se de alguma forma tudo isso fará algum sentido. Através da captura de pensamentos dos estudantes podemos perceber a ligação do movimento ao sentimento/emoção é para a dança, um dos fatores significativos ligados à expressividade.

Durante o processo de experimentação, cada grupo agia de modo curioso, tentando desvendar o que aconteceria, muitos abriram os olhos e fechavam rapidamente, alguns movimentos surgiam muito da surpresa pela aproximação do som (reação súbita) seguido de expressões faciais que eram muito evidentes (pálpebras baixas, sorrisos, bochechas encolhidas) até uma outra parte do corpo se mover, contraindo a musculatura quando aproximava o objeto do corpo.

A concentração de ambos os grupos foi uma das dificuldades enfrentadas, pelo fato de alguns não participarem e em volta havia barulho excessivo, outros conversaram demais, usavam o celular, mas a proposta da atividade estava relacionada a captar sensações, nesse caso, o que aconteceu no momento fez parte desse processo.

Nesse sentido, podemos pensar nas dificuldades enfrentadas na sala de aula, como a falta de concentração, dispersão, o uso do aparelho eletrônico, e a respeito das interpretações dos grupos transcritas para caderno, os adolescentes necessitam ser motivados à expressividade corporal, cognitiva e significar suas experiências no espaço escolar, desse modo:

[...]Por ficarem sentados por várias horas, o adolescente e o jovem ficam limitados quanto a movimento e a espaço. Conseqüentemente, seu intelecto, expressão e criatividade também serão limitados. É nos momentos destinados à manifestação do movimento, seja ela Dança ou Expressão Corporal, que o aluno pode ter a oportunidade de manejar melhor seu corpo, conhecendo-o, valorizando-o e confiando nele. (RANGEL, 2003, p. 06).

A autora observa a importância da dança na escola, insistindo que percebam,

manifestem e opinem sobre eles mesmos, mas sabemos que nesse espaço não é uma tarefa fácil, considero de extrema importância intervir, provocando novas formas de observar o que acontece ao redor, evidenciando a presença dos sentidos e sentimentos que podem surgir no momento, mas para chegar a essas possibilidades temos que introduzir ações aos poucos, percebo nesta segunda prática, que estamos no caminho.

O que podemos captar desse processo é como o corpo está atento, estamos acostumados a ver coisas à nossa volta quando estamos de olhos abertos e como poderia ser visto ou sentido quando eles se fecham. Os outros sentidos se manifestam e ficam preparados para algo instantaneamente. Nesse sentido, a proposta também se situa na observação do mover desse corpo sobre um estado mais calmo ou desconcentrado pelo desconforto e como poderia reagir a partir desses estímulos. Quando havia um contato próximo do som, a vibração chegando sobre a pele, sempre havia uma resposta desse corpo: atitude de desconforto, risos, investigação. As análises desse experimento nos fazem refletir sobre as perguntas e respostas que o corpo nos faz sobre algo, sempre buscando significados e tentando desvendar aquilo que o atravessa.



Imagem 2: Laboratório II, 2023.

Fonte: Acervo Pessoal.

4.5 Laboratório de improvisação 3 - O corpo no Espaço.

Esta atividade tem como objetivo experienciar as potencialidades corporais no jogo de improvisação em dança. Repetimos a atividade com **Alongamento/Aquecimento** com trabalho inicial de **respiração**, trazendo o movimento respiratório para o estado de presença com intenções profundas no respirar/inspirar. Segundo momento: **realizamos movimentos articulares** possíveis do corpo (cabeça, ombros, punhos, falanges, quadril, tornozelo), tornando perceptível, as ações voluntárias e a mobilidade das articulações.

Como **atividade principal** os estudantes tinham o objetivo de **manter sobre o ar um balão, sem deixar cair ao chão ou estourar**, fazendo movimentos no plano alto, e se de algum modo conseguem perceber a **influência do movimento sobre os seus corpos**. No decorrer da atividade foi proposto mover o balão em duplas sobre: as cabeças, ombros, cotovelos e pés, passando de um para o outro, percebendo os estímulos, os colegas e o objeto inflável neste jogo. Em seguida, depois da experiência com o balão, os estudantes tiveram que experimentar os mesmos trajetos como se o balão estivesse ali como foi proposto anteriormente, movendo a cabeça, ombros, cotovelos e pés, sobre apenas a sensação do balão, imaginando-o sobre o ar.

Essa atividade comunga do pensamento formulado pela a BNCC que propõe a habilidade de “Dança (EF69AR12) [...] Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios” (BRASIL, 2018, p. 207). Dessa forma, incentivamos os estudantes a **percepção de movimentos** sobre a improvisação em dança, acionando potencialidades corporais e a concentração na dinâmica.

AUXILIADOR: estímulos de voz, música, balão.

4.6 Observações sobre o laboratório de improvisação 3

Os alunos se espalharam na sala com o balão. Foi observado grandes deslocamentos no espaço na tentativa de salvar o objeto, aproximando a socialização entre os colegas, percebendo a imprevisibilidade do toque corporal, as tentativas de manter o balão sobre o ar, grandes saltos, movimentos leves e fortes, usando bastante

energia, outras vezes de forma leve, e quando havia desequilíbrio, era perceptível o uso total de todo o corpo. Como pesquisador/provocador solicitei que os estudantes dividissem em duplas e tentassem solucionar apenas com a cabeça para manter o balão sobre o ar, em seguida passar para os ombros, logo após os pés, interagindo cada vez mais entre si e com o colega, tentando solucionar as ações dentro do jogo.

Analiso os estudantes mais a fundo pela organização no espaço reduzido da sala. Entre o grupo A e B tentaram conseguir resolver nas condições que o ambiente apresentava, mantendo os balões ao alto de forma individual. Detalho que não tivemos balões suficiente, mas conseguiram ficar em duo, trio e quarteto, conseqüentemente, socializando ainda mais entre si. O ambiente acabou se transformando em um grande espetáculo de dança, oscilando os movimentos entre o leve/rápido numa fração de segundo, evidenciando o ato de improvisar sobre o espaço.

Nesse sentido, Gil (2001, p. 119) me faz refletir acerca do contato entre os signos que nos aproxima da experiência em dança e nos eleva a viajar pelo movimento, sendo assim, o autor afirma que “O corpo dança a gramática do sentido porque é o lugar onde os signos se tomam sentido, e reciprocamente”. Dessa forma consideramos esse pensamento de Gil pela diversidade simultânea dos gestos, movimentos expressivos, interações sociais e a percepção dos estudantes nesta atividade, de forma que o balão, tenha passado sentimentos na manipulação do objeto (espontaneidade, alegria, esperteza, energia).

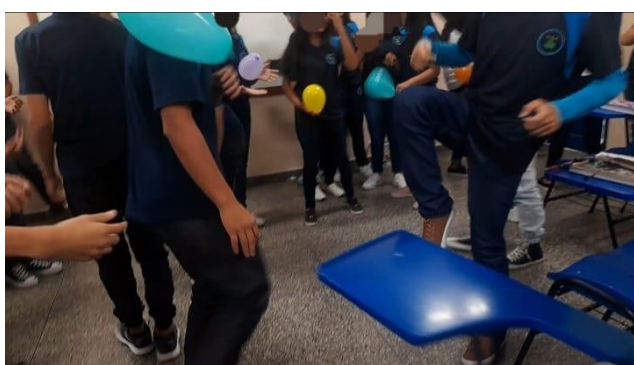


Imagem 3: Laboratório III, 2023.

Fonte: Acervo Pessoal.

4.7 Laboratório de improvisação 4 - possibilidades de improvisar

Esta atividade teve como objetivo **experimentar movimentos diferenciados** no campo da **improvisação**. Mantivemos o mesmo **aquecimento inicial** com o trabalho de **respiração**, trazendo o movimento respiratório para o estado de presença com intenções profundas no **respirar/inspirar**. Segundo momento: realização de movimentos articulares possíveis do corpo (cabeça, ombros, punhos, falanges, quadril, tornozelo), tornando perceptível, as ações voluntárias e a lubrificação das articulações.

Como **atividade principal** os estudantes escreveram seu nome no quadro e cada letra teria que ser feita conforme alcançasse, a fim de **esticar ao máximo para completar todo o seu nome**. Em seguida, de olhos fechados teriam que experimentar da mesma forma, dessa vez, **sem visualizar a escrita**.

No segundo momento, os estudantes experimentaram essa escrita sem a **utilização de objeto** (pincel), usando o dedo indicador sobre o espaço. Em seguida, passaram a usar **os cotovelos**, sob a orientação do pesquisador/provocador, alterando a energia do corpo em **lento, moderado, rápido** na tentativa de alcançar as nuances da improvisação, de forma fluida e espontânea.

AUXILIADOR: estímulos de voz, músicas, pincéis.

4.8 Observações sobre o laboratório de improvisação 4

Nesta aula só os meninos participaram, as meninas estavam com uma programação voltada para a semana das Mulheres e tiveram outras atividades.

Nesta atividade os estudantes se aproximaram do quadro e para cada um foi dado um pincel e realizaram a escrita conforme a provocação do pesquisador, tendo total liberdade sobre o quadro e os pincéis, assim, reunidos em trio, e passariam a vez para o próximo, após terminar. Logo de início, ficaram bastante empolgados e se lançaram para a exploração (escrita o nome sobre o quadro) nisso, com um som ambiente. Era visível a extensão de movimentos em cada letra, a interação entre eles foi super agradável, repetiam sem parar, usavam o apagador e repetia novamente com formas grandes e pequenas das letras (movimentos fortes e precisos).

Na segunda parte era a tentativa de escrever o nome de olhos fechados.

Acharam interessante e cada pessoa observava a sua volta, percebendo o outro realizar e tentar se sair bem também. Nessa atividade cada pessoa teve seu momento de manifestar expressividade na ação do movimento com os braços, cada um tinha um jeito particular de escrever antes, durante e depois de completar o exercício e principalmente se permitiram a estar disponíveis para aquele momento. Apenas com a intenção de estender o braço, apontando o indicador e utilizando os cotovelos posteriormente para escrever o nome sobre o espaço acontecia a improvisação em dança expressiva (sociabilidade, gestos, diversão). Percebi como foi importante gerar possibilidades com jogos improvisacionais na sala de aula, aumentando nossas chances de provocar os corpos adolescentes que se sentem tímidos e vergonhosos para um momento de partilha que aos poucos se rendem às experiências no campo da improvisação em dança.

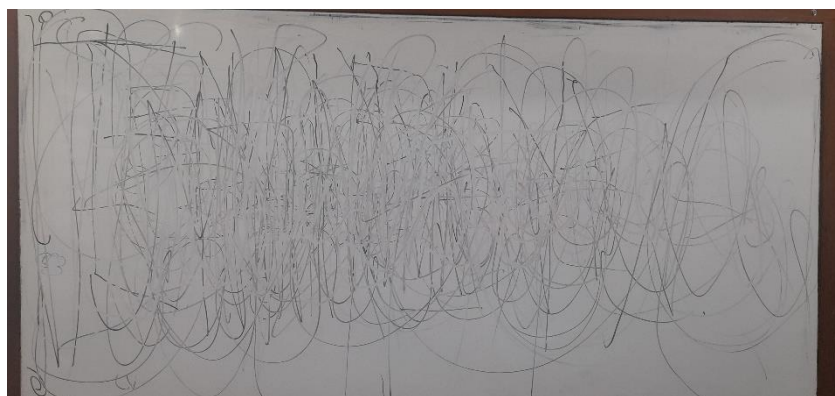


Imagem 4: Laboratório IV, 2023.

Fonte: Acervo Pessoal.

4.9 Laboratório de Improvisação 5 – imaginação e expressão interna do corpo.

Esta atividade **tem como objetivo expressar as emoções dos alunos através do desenho**. Os estudantes tiveram um aquecimento mais leve, sem sair de suas cadeiras, propus apenas estimular o trabalho respiratório para o estado de presença com intenções no **respirar/inspirar**.

Como **atividade principal** os estudantes, numa folha de papel, realizaram improviso em forma de desenho, sobre uma atividade que mais gostam de fazer tempo livre (dançar, cantar, ouvir música, jogar bola, estar com os amigos), materializando no papel a expressividade dos seus sentimentos. Os estudantes exploraram a imaginação sobre momento que lhe traz bem-estar, conforto usando sua criatividade para transcrever os significados no papel.

AUXILIADOR: papel, caneta, lápis.

4.10 Observações sobre o laboratório de improvisação 5

Nesse dia cheguei na escola e percebi que os alunos não estariam dispostos a fazer uma atividade com tanto movimento corporal, então decidi provocá-los através por outros meios. Nem sempre o corpo está disponível para a dança, sair de casa, ir à escola, estudar etc. É preciso respeitar esse espaço, Lenira Rengel nos lembra os aspectos do corpo e as formas de comunicação, Klauss Vianna aponta que, o nosso comportamento é emocional, então, trago uma outra perspectiva para ser trabalhada nesta atividade.

Essa medida também propõe reflexão sobre o dia a dia, desejos, vontades dos adolescentes para que provocador/pesquisador possa observar a realidade social dos estudantes. Esta ideia é válida nas relações entre o professor e o estudante na vivência da escola, e como o aprendizado pode ser dinâmico, comunicativo e prazeroso para ambos. “[...] as relações vão se construindo no cotidiano escolar, confrontando-se significados sociais com experiências concretas de estudantes e professores, possuidores de necessidades próprias presentes nessas relações” (MENDONÇA, 2011, p. 350).

A aproximação dos estudantes tem sido cada vez mais significativa, alguns que se sentiam tímidos, outros não queriam participar das práticas, hoje chegam a dizer: “professor eu gosto de desenhar”, “coloca uma música professor” sendo sinceros e querendo fazer parte das atividades. Nesse sentido, percebemos as mudanças

relacionais que segundo Mendonça são construídas no processo contínuo da escola, nesse caso, evidenciamos o universo adolescente no campo da experiência que passa por muitas questões e muitas vezes, só querem ser ouvidos.

Logo após o desenho foi solicitado que os estudantes pudessem escrever o significado da sua manifestação artística. Separei dois relatos, vejam a seguir:

Estudante A: “eu gosto de treinar, ouvir música, jogar RPG e ler livros de fantasia e ficção. Normalmente eu também gosto de dormir pra esquecer os problemas”.

Estudante B: “eu gosto de dançar, e usar a dança como uma forma de esquecer alguns problemas”.

Observamos nas atividades que, normalmente, os adolescentes costumam explorar no cotidiano, jogar videogames, ouvir músicas, dormir, mas trago algo mais íntimo que podemos analisar nestas frases, é a presença dos problemas que acontecem nesse momento, talvez, pelas relações sociais, familiar, mudanças físicas, pensamentos, questionamentos. Propor aos estudantes a livre expressão é uma forma de compreender as relações que acontecem na vida deles.

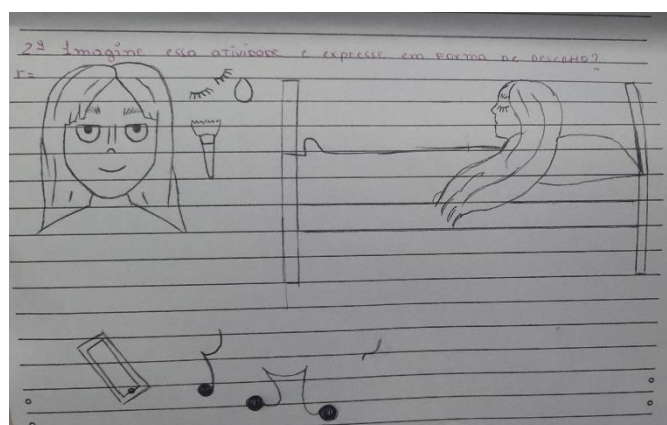
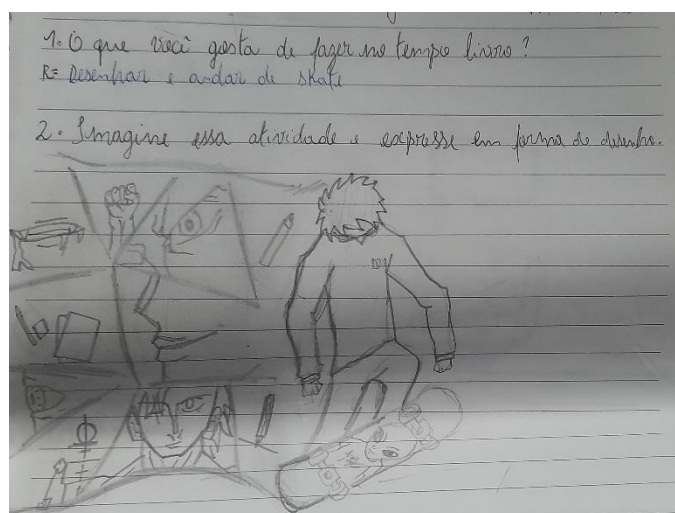


Imagem 5: Laboratório V, 2023.

Fonte: Acervo Pessoal.

4.11 Laboratório de improvisação 6 - Teia de Aranha.

Como **atividade principal** os estudantes exploraram os obstáculos sobre as linhas de barbante que atravessavam a sala de diferentes modos (entre as cadeiras, janelas, portas) e possibilidades que o barbante podia alcançar. Os estudantes tiveram que conhecer e analisar as alternativas de chegar ao ponto final. Em seguida, todos teriam que ocupar um determinado ponto, e observando a sua volta, eles precisaram tocar no colega que estava próximo e movimentar onde conseguiu alcançar (braços, ombros, cintura, tornozelos).

AUXILIADOR: barbante, demonstração corporal.

4.12 Observações sobre o laboratório de improvisação 6

Nesta prática os estudantes foram convidados a sair de suas cadeiras e direcionados a ficarem próximos do quadro, tendo em vista que a sala inteira estava coberta com as linhas de barbante no formato de teia (como muitos estudantes tiveram essa referência). Então os estudantes foram provocados a atravessarem os obstáculos criados em volta da sala, até chegar ao ponto inicial de onde começaram.

Os estudantes utilizaram níveis baixos, médios e altos que são fatores básicos do movimento. Os apoios aconteciam com ajuda dos colegas (dando as mãos, segurando no ombros), as cadeiras, o chão, e minimamente as linhas (teias), tentando manter o equilíbrio no espaço. Essa experiência de prática do improviso, leva ao desafio e imaginação. Os estudantes experimentaram o circuito. Consigo compreender as diferentes possibilidades relacionais do movimento para o improviso em dança.

Considero que a proposta de provocar o corpo por obstáculos os levaram a agir de maneira desafiadora no decorrer da experimentação. Para completar a tarefa, teriam que se lançar por inteiro nas cadeiras, no colega do lado, potencializando, gestos até chegar ao seu destino. Pensando nas relações que cada estudante reagiu ao processo, consigo enfatizar a improvisação em dança como um espaço aberto pelas diferenças de corpos, ações corporais com resolução de problema.

Na finalização do experimento foi solicitado a ajuda dos estudantes para recolher todo material trançado pela sala (o barbante), aproximando cada vez mais a socialização entre eles e perceberem os caminhos percorridos no espaço, por onde

as ligações foram traçadas, trazendo referência de como o corpo pode reagir através da improvisação quando a expressão é motivada pelo movimento contribui para a experiência em dança. Ênfase também neste último laboratório a participação total dos estudantes, no início observamos a presença da vergonha, a timidez, mas decorrer dos processos se permitiram aos desafios.



Imagem 6: Laboratório VI, 2023.
Fonte: Acervo Pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, procuramos identificar os acontecimentos acerca do corpo adolescente, sob experimentações improvisacionais no ambiente escolar, investigando as ações corporais a partir de estratégias metodológicas que impulsionem a expressividade do movimento. Para propor dinâmica em improvisação foi necessário estudar os aspectos do desenvolvimento na adolescência para compreender reações, dificuldade de participação e interação.

No campo da adolescência, os indivíduos passam por grandes transformações e mudanças na vida, e para realizar o ensino de dança com responsabilidade foi preciso compreender o que ocorre nesse período de transformação e mudanças corporais. Entendemos os diversos enfrentamentos dessa fase na sociedade que por, muitas vezes, suas escolhas, sentimentos, decisões, não são alcançadas com facilidade, refletindo em dificuldades de se expressar. Enquanto professor de dança, e vivenciado o ensino nesta faixa etária, precisamos estar dispostos a entender a realidade social de cada estudante para, assim, ressignificar o ensino de dança na escola para poder colaborar na travessia desta fase. Nesse caso, a improvisação em dança propôs estímulos de suas capacidades corporais no ambiente da escola, abordando atitudes dos estudantes nos gestos, emoções e discursos e elementos expressivos para a dança.

Podemos considerar que a improvisação em dança é um objeto de estudo muito importante a ser explorado no campo da dança, pela amplitude de criar métodos pedagógicos, jogos interativos/dinâmicos e a manifestação artística como elemento experimental para o desenvolvimento das potencialidades do corpo na escola.

Respondemos o problema da pesquisa pelos manifestos expressivos provocados nos laboratórios, observando as atitudes dos estudantes em cada ação estimulada pela improvisação com o propósito de atenuar a timidez nas práticas viabilizando impulsos sensíveis de sentimentos em suas intenções no mover-se no espaço, no seu campo criativo e imaginativo. Nesse sentido, observamos o protagonismo artístico sobre as singularidades formadas pelos movimentos, exercitando seu potencial adolescente na fala, no pensamento e na escrita, como um direito de expressar suas melhores versões.

Destacando a Base Comum Curricular-BNCC na pesquisa, compreendemos as relações existentes sobre as habilidades e competências que norteiam o ensino no

país e como o documento enfatiza o desenvolvimento expressivo do corpo em sua totalidade, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes.

A pesquisa se preocupou com o desenvolvimento gradativo no ensino de dança, ir além da sala de aula, provocando ações artísticas e o estímulo de suas capacidades humanas.

Por fim, precisamos pensar que esse será o nosso ofício, transformar e resistir, percebendo essas lacunas do ensino e elaborar métodos pedagógicos que viabilizem mover expressivamente estudantes na escola, em específico a dança, e por um sentido metafórico, plantamos sementes na terra para que cresça e floresça, nesse sentido, a dança precisa ser experienciada, porque todos merecem sentir, pensar, perceber, realizar, imaginar e expressar o mundo pelo e com corpo.

REFERÊNCIAS

Alves, M.; E. Monteiro. **A improvisação no ensino da dança**. Livro de Atas do SIDD 2011, Seminário Internacional Descobrir a Dança/ Descobrimo através da Dança, FMH, 10-13 NOV 2011 (pp. 174-187).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BOCK, A. et. al. **Psicologias- uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª edição. 3ª triagem. Editora Saraiva. São Paulo, 2001.

CALAZANS, J.; GOMES, S.; CASTILHO, J. **Dança e Educação em Movimento**. Editora: Cortez, 2008.

FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento**. (tradução de Daisy A. C. Souza) São Paulo, Summus, 1977.

FOSTER, S.; SANCHES, P. **Pego de surpresa: Improvisação na dança e na mente**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 28, p. 323-332, 2017.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação de pesquisa e artes cênicas**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GIL, José. **Movimento Total- O Corpo e a Dança**. Editora: iluminuras. Lisboa, 2001.

KUNS, Maria. **Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Estética**. Universidade Técnica de Lisboa FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA, 2003.

KUNS, Maria. **Ensinando a Dança através da Improvisação**. R. Motrivivência. Porta Aberta. Santa Catarina, 1994.

KRISCHKE, A.; Sousa, I. **Dança e improvisação: uma relação a ser trilhada com o lúdico**. Anexos. Monografia defendida no curso de especialização em educação física escolar da CDS/UFSC. Florianópolis (SC), 2004.

LEAL, Patrícia. **Respiração e Expressividade: práticas corporais fundamentadas em**

Graham e Laban. Fapesp; Annablume, São Paulo, 2006.

MARTINS, Cleide. **A Improvisação em Dança: Um Processo Sistêmico e Evolutivo.** Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Católica de São Paulo, 1999.

MENDONÇA, Sueli. **A Crise de Sentidos e Significados na Escola: a contribuição do olhar sociológico.** Cad. Cedes. Vol. 32, n. 85, p. 341-357. Campinas, 2011.

MELO, Seomara. **A IMPROVISACÃO EM DANÇA NO CHÃO DA ESCOLA: REINVENTANDO CONTEXTOS E EXISTÊNCIAS.** Bahia, 2020.

MOURÃO, Vilma. **O Adolescer e o Amor nos Discursos de Mulheres Manauaras.** Editora Valer. Manaus, 2021.

MARTINS, Cleide. **A Improvisação em Dança: Um processo Sistêmico e Evolutivo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

MILLER, Jussara. Improvisação: o corpo como protagonista da criação. **Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41–52, 2022.

MINAYO, Maria. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano.** 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PINTO, Amanda. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus.** Travessia/Fapeam. Manaus, 2015.

REICHERT, Claudete. **Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RENGEL, Lenira. **O Corpo e Possíveis Formas de manifestação em Movimento.** 2003.

RIBEIRO, Cassandra. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa**. Fortaleza: Benfica, 2004.

RAINER, Yvonne. **Yvonne Rainer e os fins da dança: corpo, consciência e educação somática**. Dois Pontos: volume 15, número 2, p. 125-133, Curitiba, 2018.

Tadra, D. ;Viol, R. ;Ortolan, S. ;Maçaneiro, S. **Metodologia do Ensino de Artes: Linguagem da Dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.

VARGAS, Lizete. **Escola em Dança: movimento, expressão e arte**. 2. ed. Mediação. Porto Alegre, 2009.

VERDERI, Érica. **Dança na escola**. 2º edição. Rio de Janeiro, 2000.

ZANELLA, Liane. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Florianópolis, 2011.

ZIMMERMANN, Ana. **Ensaio sobre o movimento humano Jogo e Expressividade**. Florianópolis, 2010.

Anexos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu/sua filho/filha está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **"Improvisação na Educação Básica: experiência expressiva do corpo"** que será desenvolvida pelo acadêmico-pesquisador **Wilhan dos Santos Coelho**, do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da Prof. Dra. **MEIREANE R. R. de CARVALHO**.

O objetivo da pesquisa é investigar a experiência da improvisação como potência expressiva de movimento e interação corporal com alunos do ensino fundamental. A expressividade e interações sociais é foco deste estudo, e teremos como fundamento, para alcançar esses propósitos, diferentes manifestações corporais do(a) adolescente, expressões de falas, gestos sensoriais e relações sociais. O que se pretende, nesse sentido, é estudar e contribuir no desenvolvimento **expressivo do corpo**, experimentando movimentos **espontâneos e a socialização** no ambiente escolar, o que entendemos ser de extrema necessidade no âmbito da adolescência.

O/A adolescente (a), quando autorizado por seu responsável, participará de laboratórios de improvisação e entrevistas com o objetivo de fornecer informações sobre as experiências realizadas nas aulas práticas corporais. Entendemos que esse processo é fundamental para que a pesquisa consiga perceber como a dança pode colaborar com a expressividade e a socialização na fase da adolescência.

Caso o(a) aluno(a) queira desistir da pesquisa terá toda autonomia para a tomada de decisão, e poderá se retirar do estudo a qualquer momento sem prejuízo de qualquer natureza. O responsável ou mesma o/a participante deverá informar sua decisão ao aluno-pesquisador. Os dados fornecidos serão descartados da pesquisa.

Ao consentir a participação, o responsável autoriza o uso de imagens e vídeos e falas decorrentes da pesquisa para exibição na defesa e a publicação no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Por ética e respeito a todos o nome de seu filho/filha será mantido em sigilo absoluto. **Informamos que o aluno poderá participar sem a exposição de imagens.** Deste modo, serão omitidas todas as informações que permitam identificar o aluno.

Abaixo você deve marcar a opção que seja adequada para participação na pesquisa:

- () Participação **com** exibição de imagens.
 () Participação **sem** exibição de imagens.



Escola Superior de Artes e Turismo
 Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
 Ed. Professor Samuel Benchimol
 CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br .

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

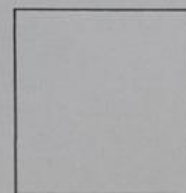
Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Assinatura do (a) participante

Data: ___ / ___ / ___

Wilsons dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável



[Handwritten Signature]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

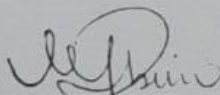
Manaus, 29 de fevereiro de 2023

Venho por meio desta, apresentar o(a) acadêmico(a) **WILHAN DOS SANTOS COELHO** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº **1914010073** que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada **IMPROVISÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: experiência expressiva do corpo** sob a orientação da(o) professora(o) **MEIREANE R. R. de CARVALHO** para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho monográfico, o qual visa **investigar a experiência da improvisação como potência expressiva de movimento, interação e estados do corpo com alunos do ensino fundamental**. O que se entende, nesse sentido, é estudar e contribuir no desenvolvimento **expressivo do corpo**, explorando movimentos sobre a **espontaneidade e a socialização** no ambiente escolar, que é extremamente significativo no campo da adolescência.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha desenvolver um trabalho prático com os alunos de 9º ano, do turno matutino, participará de laboratórios de improvisação e entrevistas com o objetivo de fornecer informações sobre as experiências realizadas nas aulas práticas corporais. Entendemos que esse processo é fundamental para que a pesquisa consiga perceber como a dança pode colaborar com a expressividade e a socialização na fase da adolescência. Segue em anexo o Plano de Aula e o Questionário.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

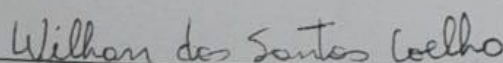
Atenciosamente,



Orientador(a)



PORT. GS770/2022 GENT PINHEIRO G.
DIRETOR(A)



Assinatura do Pesquisador Responsável

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador: (92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

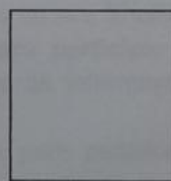
Eu, Deize Fátima Teixeira, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Mirraeli Teixeira da Silva
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Rafaela Cavellino Bezerra, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Gabriela Cavellino Rica
Assinatura do (a) participante

Data: 01/03/23

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br .

CONSENTIMENTO

Eu, ZEINA CHAGAS DA SILVA, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

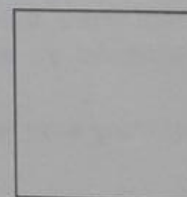
Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

FREOL FELIX DA SILVA
Assinatura do (a) participante

Data: / /

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável

[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Mailya Freitas, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

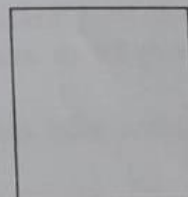
Mailya Freitas

Assinatura do (a) participante

Data: 14/03/2023

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Meireane Carvalho

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Maíra Yula Ramos de Miranda, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Maíra Yula Ramos de Miranda. Data: ___/___/___

Assinatura do (a) participante

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável

Meireane Carvalho

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Luizinho Barros e Silva, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

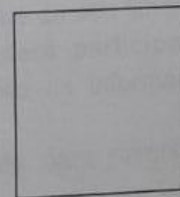
Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Luizinho Barros e Silva
Assinatura do (a) participante

Data: 14/03/23

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável

Meireane Carvalho
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br .

CONSENTIMENTO

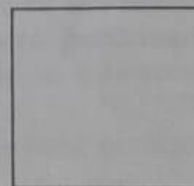
Eu, Gebastiana E. Pimenta da Silva, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Alyson Gabriel P. da Silva
Assinatura do (a) participante

Data: 15/03/2023

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Handwritten Signature]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Hamara Teixeira Nascimento, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Ana Karolina T. Nascimento

Data: ___/___/___

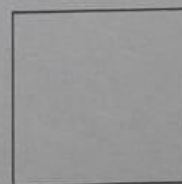
Assinatura do (a) participante

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável

Alfênia

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador: (92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Sofiani de Jesus Acosta cacharucu, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Claudia Lorez

Assinatura do (a) participante

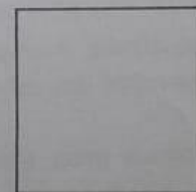
Data: 02/03/2023

Wilhon dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável

[Assinatura]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br .

CONSENTIMENTO

Eu, Miguel Franco de Nascimento, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

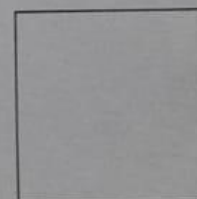
Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Miguel Duarte Franco
Assinatura do (a) participante

Data: 15 / 03 / 2022

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável

[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Vanderlei R. Ineiro da Costa, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Adone Vitoria

Assinatura do (a) participante

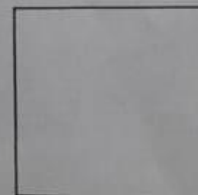
Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável

[Assinatura]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

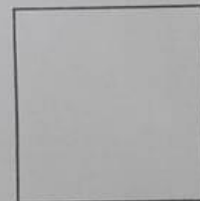
Eu, Leiny Da S. Lino, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Leiny Da S. Lino
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

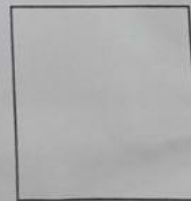
Eu, Andree Melo de O. Costa, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Amahnda Gabriel Costa Alves
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Handwritten Signature]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Adrianez de los Angeles Vera Montes, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

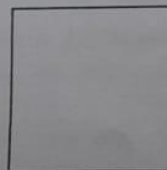
Williammy P.

Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

[Signature]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14 de Janeiro,
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69.010-000 / Manaus - AM



Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu, Paulo Rodrigues do Nascimento, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

José dos Santos

Assinatura do (a) participante

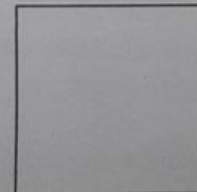
Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho

Assinatura do Pesquisador Responsável

Meireane Carvalho

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador



Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

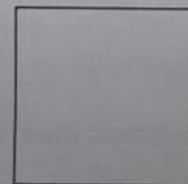
Eu, Sabrina Jeanne da Silva, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Sabrina Jeanne da Silva
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de Janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br .

CONSENTIMENTO

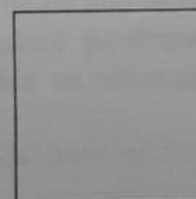
Eu, Elinalva Santos, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Jaqueline da Silva Lima
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador: (92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**, telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

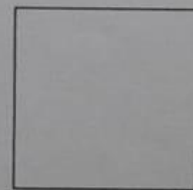
Eu, Thayriane Silva de Oliveira, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Thayriane Oliveira de Lima
Assinatura do (a) participante

Data: 01/03/2023

Wilson dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Assinatura]
Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar

Vale esclarecer que esta pesquisa não apresenta risco de qualquer natureza para a qualidade de vida dos sujeitos investigados. Informamos também que sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie. Esclarecemos que o(a) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento.

Para quaisquer informações ou dúvidas, fica disponibilizado também o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs. Contato do aluno-pesquisador:(92) 98112-9226. Contato da orientadora: Prof. Dra. **MEIREANE CARVALHO**. telefone (92) 981484626 e-mail: meiribeiro@uea.edu.br.

CONSENTIMENTO

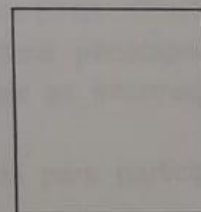
Eu, Deizl Furtuna Teixeira, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado/a sobre o que o pesquisador quer fazer e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e autorizo a participação do(a) meu(minha) filho(filha). Estou de acordo que seja fornecida as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos a minha imagem e som de minha voz. Estou ciente de que não vai haver remuneração.

Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim, pelo pesquisador e orientadora.

Mirraele Teixeira da Silva
Assinatura do (a) participante

Data: ___/___/___

Wilton dos Santos Coelho
Assinatura do Pesquisador Responsável



[Handwritten Signature]

Assinatura do (a) Professor (a) Orientador

Impressão do dedo polegar
caso não saiba assinar